

A REVISTA DE NEGÓCIOS DO AÇO

SIDERURGIA

Brasil



GRIPS EDITORA — ANO 26 — Nº 190 — SETEMBRO DE 2025

**CONSTRUÇÃO CIVIL
AUMENTA O
CONSUMO DE AÇO**



**AGRONEGÓCIO
CONTINUA DANDO AS
CARTAS NA ECONOMIA**



CONGRESSO AÇO BRASIL 2025
Empresários cobram medidas de defesa ao aço nacional

DIGITAL

O aço dos carros que supera os mais rigorosos testes de segurança



Aço não é tudo igual.
Aço inteligente é ArcelorMittal.

*LATIN NCAP

SIDERURGIA Brasil

4	EDITORIAL <i>A indústria nacional entre desafios e esperança</i>
6	AÇO E O AGRONEGÓCIO <i>Crédito, tarifas e concorrência: o agronegócio brasileiro em xeque</i>
12	CONGRESSO <i>Siderurgia em alerta: é hora de agir</i>
19	HOMENAGEM <i>Despedida de Maria da Glória Bernardo Isliker</i>
20	CONSTRUÇÃO CIVIL <i>Desafios não freiam avanço da construção civil em cidades brasileiras</i>
26	ARTIGO TÉCNICO <i>Tipos de Niveladoras: Mecanismos e Aplicações- Parte 2</i>
32	EVENTOS <i>Líderes industriais pedem pacto pelo crescimento</i>
38	ENERGIA <i>Últimas notícias do setor energético</i>
40	ESTATÍSTICAS
44	VITRINE
46	ANUNCIANTES

A INDÚSTRIA NACIONAL ENTRE DESAFIOS E ESPERANÇA



Henrique Patria
Editor responsável

Projetar o futuro e suas implicações tem sido um desafio até para os mais experientes futurólogos, seja na siderurgia, seja no agronegócio, na construção civil ou mesmo em nossas vidas pessoais. Desde que o bom senso e o profissionalismo foram deixados de lado em favor de ideologias e disputas políticas, tudo se tornou quase impossível de administrar.

No Congresso Aço Brasil, a insatisfação do setor foi expressa com ainda mais força. A indústria se vê acuada pelo excesso global de aço e pela pressão da China, que hoje responde por mais de 50% da produção mundial, e busca mercados para escoar esse volume. O Brasil é visto como um “eldorado comercial”, onde cada vez mais fatias do mercado vão sendo tomadas pelos produtos chineses ou vindos do Oriente.

Durante dois dias do evento, especialistas abordaram temas como competitividade, transição energética e os desafios dos principais consumidores de aço diante da escalada das importações. CEOs e dirigentes de usinas e do Instituto elevaram o tom, lembrando que já houve desativação de unidades, criticando a lentidão e a falta de proteção à indústria nacional por parte do governo e reiteraram o pedido de providências.

Na mesma linha, semanas depois, no lançamento da 14ª edição do Anuário Sictel/Abimetal,

empresários reunidos na Fiesp foram enfáticos e diretos: o governo gasta muito, e gasta mal. E sua principal meta parece ser simplesmente aumentar impostos. A invasão de produtos chineses e as novas tarifas norte-americana que entraram em vigor, foram destaque, já que estas novas regras, causam prejuízos severos às exportações brasileiras. As medidas dos EUA, embora prejudiciais ao Brasil, foram citadas como exemplo de defesa firme de um governo preocupado com os interesses nacionais, valorizando a sua indústria, seus empresários e empreendedores. É uma atitude antipática ao mundo mas que protege os seus cidadãos.

Esta edição também carrega uma dor profunda: a partida de nossa diretora e produtora, Maria da Glória, uma das fundadoras da Grips Editora. Nossa homenagem e reconhecimento estão em cada linha da longa série dessa nossa publicação, em especial, nas linhas desta edição, dedicadas a ela com muito carinho.

Seguimos com o agronegócio, que deve novamente liderar a balança comercial brasileira. A safra de grãos, favorecida pelo clima, promete bater recordes. Boa notícia para a siderurgia nacional, já que o agro é um dos três pilares do consumo de aço no país, ao lado da indústria automotiva e da construção civil. Aliás, a construção civil também ganhou espaço nesta edição, com uma matéria

que aponta tendências e projeções para o setor.

Destacamos ainda em nossas páginas a segunda parte de um artigo técnico sobre niveladoras, elaborado por uma de nossas mais fiéis parceiras internacionais da área de máquinas para processamento de aço.

Nem tudo, porém, segue como esperado. É o que revelam os dados da Anfavea, que vocês encontram na seção “Estatísticas”, demonstrando que apesar da conquista de alguns recordes, a entidade registra uma queda acentuada na produção e venda de caminhões pesados, quando o cenário agrícola promissor deveria indicar o oposto. E isso indica que a persistência de uma das maiores taxas de juros do mundo continua a comprometer seriamente o desempenho desse segmento.

Encerramos com novidades do setor de energia e as últimas notícias, sempre trazendo conteúdo relevante aos nossos leitores.

Agradecemos mais uma vez o apoio e suporte de vocês ao nosso trabalho, e convidamos todos a continuar nos prestigiando sempre com seus acessos aos nossos canais de comunicação, enviando suas sugestões, que tanto nos inspiram.

Boa leitura!

Henrique Isliker Patria

Editor-chefe – henrique@grips.com.br

Ano 26 – nº 190 – Setembro de 2025

Siderurgia Brasil é de propriedade da Grips Marketing e Negócios Ltda. com registro definitivo arquivado junto ao Instituto Nacional de Propriedade Industrial sob nº 823.755.339.

Diretoria:

Henrique Isliker Patria
Maria da Glória Bernardo Isliker

Coordenação de TI:

Versão Digital
Vicente Bernardo
vicente@grips.com.br

Produção:

Editor Responsável
Henrique Isliker Patria - MTb-SP 37.567
Reportagens Especiais
Marcus Frediani - MTb 13.953

Comercial:

henrique@grips.com.br

Projeto Editorial:

Grips Editora

Projeto gráfico e Edição de Arte / DTP:

Via Papel Estúdio

Capa:

Criação: André Siqueira
Créditos: Montagem com fotos da CBIC e da Case New Holland.

Divulgação:

Através do portal: <https://siderurgiabrasil.com.br>

Observações:

A opinião expressada em artigos técnicos ou pelos entrevistados são de sua total responsabilidade e não refletem necessariamente a opinião dos editores.
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS:
Grips Marketing e Negócios Ltda.
Rua Cardeal Arcoverde 1745 – conj. 113 São Paulo/SP – CEP 05407-002
Tel.: +55 11 3811-8822 - www.siderurgiabrasil.com.br
Proibida a reprodução total ou parcial de qualquer forma ou qualquer meio, sem prévia autorização.



CRÉDITO, TARIFAS E CONCORRÊNCIA: O AGRONEGÓCIO BRASILEIRO EM XEQUE

O agronegócio avança, mas enfrenta desafios: tarifaço dos EUA, crédito emergencial e avanço das importações acendem alertas na indústria de máquinas e por tabela na siderurgia brasileira.

MARCUS FREDIANI

O recente anúncio da abertura de uma nova linha de crédito de R\$ 12 bilhões para aliviar agricultores prejudicados por tragédias climáticas, feito pelo Governo Federal, trouxe novo alento para 96% dos pequenos e médios produtores inadimplentes ou com dívidas prorrogadas, com juros bem mais baixos do que os praticados pelo mercado. E a notícia chegou em boa



Foto: Divulgação CASE

hora, na qual o tarifaço dos Estados Unidos colocou uma pulga atrás da orelha dos produtores do agronegócio nacional, que ameaça reduzir a competitividade dos produtos brasileiros nos mercados internacionais, especialmente no país norte-americano, com a queda nas exportações e no faturamento de itens como carne bovina, suco de laranja e café, algo que certamente tem potencial para causar desestabilização nos preços internos, pressão no fluxo de caixa dos produtores e vulnerabilidade da agricultura familiar.

Assim, a princípio, a medida está sendo encarada como uma solução para mitigar os impactos no setor, na direção da renegociação de tarifas ou da abertura de novos mercados. “Isso sempre ajuda, porque quando o agricultor fica sem crédito, ele não consegue pagar a dívida. Então, o fato de você dar uma ajuda para esse pes-

soal, para que possa plantar, e aí também comprar máquinas e poder ao longo do tempo pagar, bem como terceirizar suas operações no campo por meio da locação delas, uma dinâmica que vem crescendo muito nos últimos tempos. Com isso, um agricultor que está fora do mercado acaba voltando para ele, o que, nesse aspecto, é muito interessante para o nosso setor”, sublinha Pedro Estevão, presidente da Câmara Setorial de Máquinas e Implementos Agrícolas da ABIMAQ (CSMIA).

CRESCIMENTO VERSUS APREENSÕES

Contudo, ainda segundo o executivo da ABIMAQ, o tarifaço dos EUA não está afetando tão duramente assim os negócios do setor. Primeiro, porque o mercado interno para a compra de máquinas e equipamentos agrícolas anda bastante aquecido, após um 2024 muito ruim, por conta de uma seca muito severa que afetou o Brasil inteiro, derrubando não só as vendas como também a produtividade dos ruralistas. “Agora, no acumulado do 1º Semestre de 2025, estamos vendo uma boa recuperação em relação ao igual período do ano passado, com um faturamento 18% superior”, registra.

E no que tange às exportações, Pedro afirma que o impacto nas vendas em função da imposição da taxa de 50% pelo governo Trump, embora alta, também não

está muito sensível, uma vez que a cifra das exportações de nossas máquinas para os Estados Unidos é muito pequena, representando um faturamento que não passa de 1,3%. Por isso, no contexto geral, ele diz que a ABIMAQ não está preocupada em compensar essas exportações, preferindo direcionar esforços para abertura de novos mercados internacionais.

“Agora, o principal impacto do tarifaço foi no ânimo geral de investimentos, que esse é difícil você mensurar, porque se trata de um efeito mais psicológico. O pessoal dos EUA começa a ver esse movimento de imposição de tarifas, de coisas que estão abertas. Ou seja, não existe visibilidade do horizonte, o que faz com que os agricultores norte-americanos acabem deixando as compras para depois, sem que a gente saiba exatamente como eles vão reagir daqui para a frente, tendo apenas a noção de que vão começar a comprar menos”, assevera o presidente da CSMIA, informando ainda que, somando exportação e os impactos diretos e indiretos do tarifaço, a diminuição das vendas ficaria em torno de apenas 5%. “Com relação a 2024, estamos com um acumulado de 18%, e esperávamos fechar este ano com mais ou menos 15%. Mas, com o tarifaço, sendo bastante pessimista, acreditamos que chegaremos ao final de 2025 com venda 10% acima do ano passado”, complementa.

PERDA DE MERCADO

No entanto, em contraste a esse quadro de relativa tranquilidade, o que vem realmente tirando o sono dos fabricantes de máquinas e equipamentos brasileiros – e não só daqueles que atuam no segmento de máquinas e equipamentos agrícolas, ou seja, de forma geral – é o aumento gigantesco da importação desses itens no país.

“Há dez anos, tínhamos 70% do mercado de máquinas nacionais. Hoje, representamos apenas 54%. Enquanto isso, a participação da China no mercado brasileiro avançou de 16,9% para 33% nesse período. Em uma década, o país asiático dobrou sua fatia em nosso mercado”, registrou José Velloso Dias Cardoso, o presidente-executivo da ABIMAQ, durante a edição do Congresso Aço Brasil 2025, realizada nos dias 26 e 27 de agosto, em São Paulo.



José Velloso - ABIMAQ

Foto: ABIMAQ



Pedro Estevão - ABIMAQ

Foto: ABIMAQ

Com isso, a entrada de máquinas e equipamentos importados no Brasil atingiu, no final do 1º Semestre deste ano, US\$ 2,6 bilhões, cravando um crescimento de 13,1% frente a 2024, somando US\$ 15,7 bilhões, o maior valor da história para o período, efetivamente com destaque para o avanço da participação da China, que já responde por 32,1% das máquinas importadas pelo Brasil, o que também tem gerado forte apreensão no setor de aço do país. E este é um outro setor de nossa economia que vem observando com muita apreensão o avanço da China nos negócios.

As importações de aço no Brasil – insumo crucial para a fabricação de máquinas agrícolas pela sua resistência, durabilidade e versatilidade, garantindo a integridade dos equipamentos em condições adversas do campo, aumentando a produtividade –, apresentaram crescimento significativo em 2025, como um aumento de 28,8% no 1º Semestre, segundo os dados do Instituto Aço Brasil. E esse aumento, impulsionado pelos preços competitivos da China, está pressionando a indústria nacional, apesar de as cotas tarifárias terem sido estabelecidas para mitigar o pro-

blema. Assim, o cenário é de preocupação para a siderurgia brasileira, que continua a enfrentar não só a concorrência de importações como também fuga de novos investimentos e uma perda de confiança dos CEOs do setor.

CHINA NOS NEGÓCIOS

As importações de aço no Brasil – insumo crucial para a fabricação de máquinas agrícolas pela sua resistência, durabilidade e versatilidade, garantindo a integridade dos equipamentos em condições adversas do campo, aumentando a produtividade –, apresentaram crescimento significativo em 2025, como um aumento de 28,8% no 1º Semestre, segundo os dados do Instituto Aço Brasil. E esse aumento, impulsionado pelos preços competitivos da China, está pressionando a indústria nacional, apesar de as cotas tarifárias terem sido estabelecidas para mitigar o problema. Assim, o cenário é de preocupação para a siderurgia brasileira, que continua a enfrentar não só a concorrência de importações como também fuga de novos investimentos e uma perda de confiança dos CEOs do setor. 



Foto: Divulgação Volvo

AÇO SIMEC

A base forte da construção civil.

Quando reunimos qualidade, atendimento diferenciado, logística ágil e bons preços, o resultado já é de se esperar: **Presença maciça dos aços SIMEC na construção civil de todo o país.** Escolha os produtos SIMEC para a sua próxima obra.

Telefones comerciais:

Vergalhão e Fio Máquina: (11) 3262-1164

Barras e perfis: (27) 3246-6251

Exportação: (27) 3246-6293

   www.gruposimec.com.br



SIMEC GRUPO

Construindo o futuro.

SIDERURGIA EM ALERTA: É HORA DE AGIR

Como diria o título daquela velha canção, “Não está sendo fácil”. Essa foi a conclusão do atual momento vivido pela siderurgia nacional, durante a realização do Congresso Aço Brasil 2025. E se a indústria não agir já, a “coisa” pode piorar.

MARCUS FREDIANI

Nos dias 26 e 27 de agosto, a cadeia do aço no Brasil se reuniu em São Paulo para discutir o panorama atual e as perspectivas de futuro de seus elos no seu mais importante encontro anual do setor, o Congresso Aço Brasil. Em sua 35ª edição, o encontro promovido pelo Instituto Aço Brasil contou com a participação dos principais stakehol-



Foto: Ricardo Matsukawa/Instituto Aço Brasil

ders da indústria do aço, além de especialistas e lideranças do cenário econômico e empresarial, com o objetivo de encontrar soluções de enfrentamento dos enormes desafios vivenciados atualmente pela siderurgia brasileira, bem como daqueles que se impõem ao crescimento sustentado do país, em um cenário agravado ainda por incertezas econômicas, levando à revisão das projeções da indústria.

E, como não poderia ser diferente, o clima das discussões foi de intensa preocupação com a queda da produção interna dos laminados e o aumento significativo das importações da liga. E isso já pôde ser observado na abertura do congresso. Tomando a palavra logo após a homenagem a Sergio Leite de Andrade – falecido em julho, que ocupava a presidência do Conse-

lho Diretor do Aço Brasil e a vice-presidência de Assuntos Estratégicos da Usiminas –, André Bier Gerdau Johannpeter, presidente do Conselho do Instituto Gerdau e, agora, eleito presidente do Conselho Diretor do Aço Brasil para o biênio 2025–2027, ressaltou essa crescente preocupação, afirmando que este é o período mais conturbado da siderurgia nacional nas últimas décadas, diante do aumento sem precedentes das importações de aço.

Foto de Abertura: André Gerdau Johannpeter -Presidente do IABr

Presentes no ato inaugural do evento, outras autoridades e personalidades ligadas ao setor também se manifestaram a favor de medidas de defesa à indústria brasileira. Foi o caso do deputado federal Arnaldo Jardim, que destacou a aprovação da Lei da

Reciprocidade, que permitirá ao Brasil adotar medidas rápidas em resposta à imposição do tarifaço dos Estados Unidos. Por sua vez, Armando Monteiro, ex-ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio e Conselheiro Emérito da Confederação Nacional da Indústria, res-

saltou a resiliência da indústria nacional do aço, ante o atual surto de importações, no palco do evento, que também contou com a participação de Jorge Oliveira, vice-presidente do Conselho Diretor do Instituto Aço Brasil e presidente da ArcelorMittal Brasil e CEO ArcelorMittal Aços Planos América Latina, e de Marco Polo de Mello Lopes, presidente-executivo da mesma entidade.

CRISES EM SÉRIE

Na sequência, teve início a programação oficial do congresso, com a conferência magna conduzida por Marcos Troyo, economista, cientista político e diplomata, que comparou o cenário global a um “corredor polonês” para os países emergentes, citando a guerra comercial entre Estados Unidos e China, os conflitos na Europa e a instabi-

lidade no Oriente Médio, o que fez o mundo sair de uma dinâmica intensiva de globalização para uma de geopolítica, no qual o aço é tão estratégico quanto a energia e a tecnologia.

Já o primeiro painel da 35ª edição do Congresso Aço Brasil reuniu autoridades e analistas para discutir os ru-

mos do comércio internacional e seus reflexos sobre a indústria do aço brasileira. Com o tema “Aço - Os Novos Desafios do Comércio Global: Fronteiras e Estratégias”, os participantes discutiram problemas relacionados tanto à crise do comércio internacional quanto àquela do enfraquecimento do multilateralismo, que exerce impacto direto sobre países emergentes como o Brasil e o setor do aço.

Em seguida, foi apresentada a conferência especial “Brasil - Cenário Econômico e Político”, na qual foram feitos sérios alertas sobre os riscos da instabilidade política, da condução ideológica da diplomacia, e da falta de previsibilidade para o setor produtivo, situação intensificada pela necessidade de se reforçar a importância da estabilidade institucional e da recuperação do pragmatismo diplomático.



Conferência Magna – Marcos Troyo – Cientista Político



Coquetel de encerramento do Congresso Aço Brasil 2025



O MAIS COMPLETO ESTOQUE DE AÇOS PLANOS DO BRASIL

- LAMINADOS A QUENTE
- LAMINADOS A FRIO
- CHAPAS GROSSAS
- PRODUTOS GALVANIZADOS

**HÁ MAIS DE 60 ANOS
FORNECENDO PRODUTOS
DE QUALIDADE**



Rio de Janeiro – São Paulo – Minas Gerais – Paraná – Rio Grande do Sul

www.benafer.com.br

Batendo na mesma tecla, o debate sobre a “Nova Indústria Brasil e os Desafios para os Setores Consumidores do Aço” movimentou o último painel do primeiro dia do evento, trazendo para o centro da discussão a necessidade de fortalecer a indústria brasileira diante de um cenário global de instabilidade, concorrência desleal e urgência de integração das cadeias produtivas, para melhorar a competitividade de grandes consumidores de aço, como a construção civil e a indústria automobilística.

TRANSIÇÃO ENERGÉTICA

Já o segundo dia do Congresso Aço Brasil 2025 teve início com uma bateria de questionamentos acerca de como reduzir as emissões de CO2 nos processos industriais

no painel intitulado “Transição Energética - Como Conciliar Descarbonização e Competitividade”. O painel destacou situações críticas relacionadas às mudanças necessárias para viabilizar o processo, tais como o alto preço que os clientes e consumidores provavelmente não vão querer pagar para que sejam concluídas, asseverando que, para isso, existe a necessidade de transformar vantagens comparativas em ganhos reais para se manter a competitividade dos produtos no mercado.

Após o almoço, aconteceu o painel “Expansão da China no Mercado Global – Riscos”, trazendo à baila a questão diferenciada de conforto daquele país asiático para a produção do aço mais barato do mundo, graças à existência de grandes incentivos



Painel Transição Energética – Debates sobre mudanças na matriz



A Visão dos CEOS – Um dos mais esperados do encontro

estatais para a produção da liga, mesmo à custa de crescentes problemas relacionados ao aumento dos riscos ambientais, bem como ainda à demissão de grandes massas de trabalhadores com o fechamento de várias fábricas ao redor do planeta, e à situação crítica da crescente invasão de máquinas e equipamentos importados da China no território brasileiro.

A VISÃO DOS CEOS

Encerrando a programação do Congresso Aço Brasil 2025, foi realizado o bastante esperado painel “Indústria do Aço: A Visão dos CEOs”, no qual os líderes brasileiros deixaram claro que o avanço das exportações chinesas tem potencial para travar novos investimentos no país, a partir da redução da capacidade produtiva das usinas siderúrgicas nacionais, algo que só

poderá ser solucionado com a criação de um vigoroso plano de contingência para proteger a indústria brasileira do aço, e promover um estágio de maior estabilidade e segurança jurídica para alavancar novos investimentos.

E esse último debate foi encerrado com o pronunciamento do presidente executivo do Instituto Aço Brasil, Marco Polo de Mello Lopes, com a avaliação de que o setor siderúrgico precisa comunicar de forma mais estratégica suas vantagens competitivas, como os aspectos ligados à sustentabilidade do aço nacional, e o impacto econômico da cadeia do aço, por meio do consenso de que o futuro da indústria do aço no Brasil depende de previsibilidade regulatória, agilidade na adoção de medidas de defesa comercial e um ambiente favorável a investimentos de longo prazo. **S**

SIDERURGIA *Brasil*



Anuncie na revista Siderurgia Brasil

SEJA VISTO POR MILHARES DE PROFISSIONAIS E DECISORES DO SETOR!

Anuncie na principal fonte de informação para quem busca produtos e serviços em aço. Em 2024, ultrapassamos a casa dos 3 milhões de pageviews, conectando empresas a um público altamente qualificado.

NÃO PERCA ESSA OPORTUNIDADE!

A revista Siderurgia Brasil vai ao ar de março a dezembro.

Garanta seu espaço na próxima edição.

GRIPS
EDITORA

+55 11 99633-6164 – diretoria@grips.com.br
www.siderurgiabrasil.com.br



Foto: Acervo Pessoal

É com o coração entristecido que comunicamos o falecimento de nossa querida fundadora e diretora da Grips Marketing e Negócios, **Maria da Glória Bernardo Isliker**, ocorrido no dia 4 de setembro.

Natural de São Paulo e formada em Publicidade e Marketing, com diversas especializações na área editorial, Dona Glória, como era carinhosamente conhecida, foi uma das mentes visionárias por trás da criação da Grips, ao lado de Henrique Pátria, em 1999. A empresa rapidamente se destacou como referência editorial no meio empresarial, dando origem e sendo hoje responsável pela Revista e Portal Siderurgia Brasil, pelo Anuário Brasileiro de Siderurgia e pelo portal Agrimotor.

Mais do que uma profissional incansável e brilhante, Dona Glória participava ativamente na produção editorial dos diversos veículos, sempre trazendo ideias inovadoras, olhar atento às necessidades do público e um compromisso inabalável com a qualidade e a relevância de cada conteúdo. Esteve sempre a frente de seu tempo.

Sua partida deixa um vazio imenso em nossos corações, mas seu legado permanece vivo em cada página publicada, em cada projeto realizado e nas memórias de quem teve o privilégio de conviver com sua sensibilidade, inteligência e generosidade.

Nos despedimos com gratidão e carinho, certos de que sua história seguirá nos inspirando. 

DESAFIOS NÃO FREIAM AVANÇO DA CONSTRUÇÃO CIVIL EM CIDADES BRASILEIRAS

Mesmo diante de grandes desafios, setor da construção civil se reinventa para trilhar um futuro mais promissor.

MARCUS FREDIANI

A notícia é preocupante. Em agosto último, a indústria da construção civil registrou o desempenho mais fraco para o mês em nove anos, de acordo com a Sondagem Indústria da Construção, divulgada pela CNI, em parceria com a CBIC. Na pesquisa, o índice de evolução do nível de atividade caiu 3,5 pontos em relação a julho, chegando a 46 pontos, o menor patamar para agosto desde 2016. Entre os principais alçozes do resultado negativo, a fuga de mão de obra lidera as preocupações dos respondentes do estudo, cravando o nível mais bai-



Foto: CBIC

xo em três anos, seguida pelas altas taxas de juros, o custo de materiais e serviços e, ainda, a demanda de mercado, sendo que esta última, apenas para fazer um comparativo, aparecia como a questão mais relevante entre as menções no estudo CNI/CBIC imediatamente anterior, realizado em 2023.

Complementando o clima de “tempestade perfeita”, outro levantamento, desta vez a cargo da consultoria especializada Falconi – com o nome de Termômetro da Construção Civil, e realizado entre 2 de junho e 10 de julho, contando com a participação de 120 executivos do segmen-

to, sendo 35% deles CEOs, proprietários e diretores –, aponta os mesmos motivos e principais desafios enfrentados por construtoras e incorporadoras, trazendo, entretanto, “remédios” para vencê-los no curto prazo. Pela ordem, melhorar a gestão de custos das obras, promover treinamentos e qualificação da mão de obra e fortalecer as marcas. Na mesma toada de comparação, a pesquisa anterior da Falconi, também feita há dois anos, demonstrava que as empresas priorizavam concluir projetos no prazo, melhorar a experiência do cliente e investir em industrialização.

Foto: Divulgação Belgo Atanes



MESMO ASSIM, BOAS PERSPECTIVAS

Porém, nem tudo são espinhos. Apesar do cenário negativo, a atual sondagem da CNI/CBIC – que ouviu 298 empresas, entre os dias 1º e 10 de setembro, sendo 122 pequenas, 118 médias e 58 grandes – registra que houve leve melhora no Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI) da construção civil, em setembro, com o avanço de 1,2 ponto percentual, para 47 pontos, entretanto ainda abaixo da linha divisória dos 50 pontos, que separa confiança de falta de confiança, em movimento que indica menor pessimismo do

que em agosto. A justificativa foi puxada pelas expectativas em relação ao desempenho das próprias empresas nos próximos seis meses.

Em linha com essas perspectivas, algumas cidades brasileiras também compartilham boas expectativas para a construção civil. É o caso de São Paulo, que, segundo a mais recente Pesquisa Secovi-SP do Mercado Imobiliário (PMI), realizada pelo Depto. de Economia e Estatística da entidade, que acompanha a dinâmica nos principais centros econômicos do estado paulista junto às incorporadoras associadas, apurou que o volume de lançamentos – com destaque

Sua linha de solda mais eficiente começa agora!

Líder Global em Solda e Corte

Saiba mais em: sumig.com/sumig.com.br

SUMIG **ESAB**

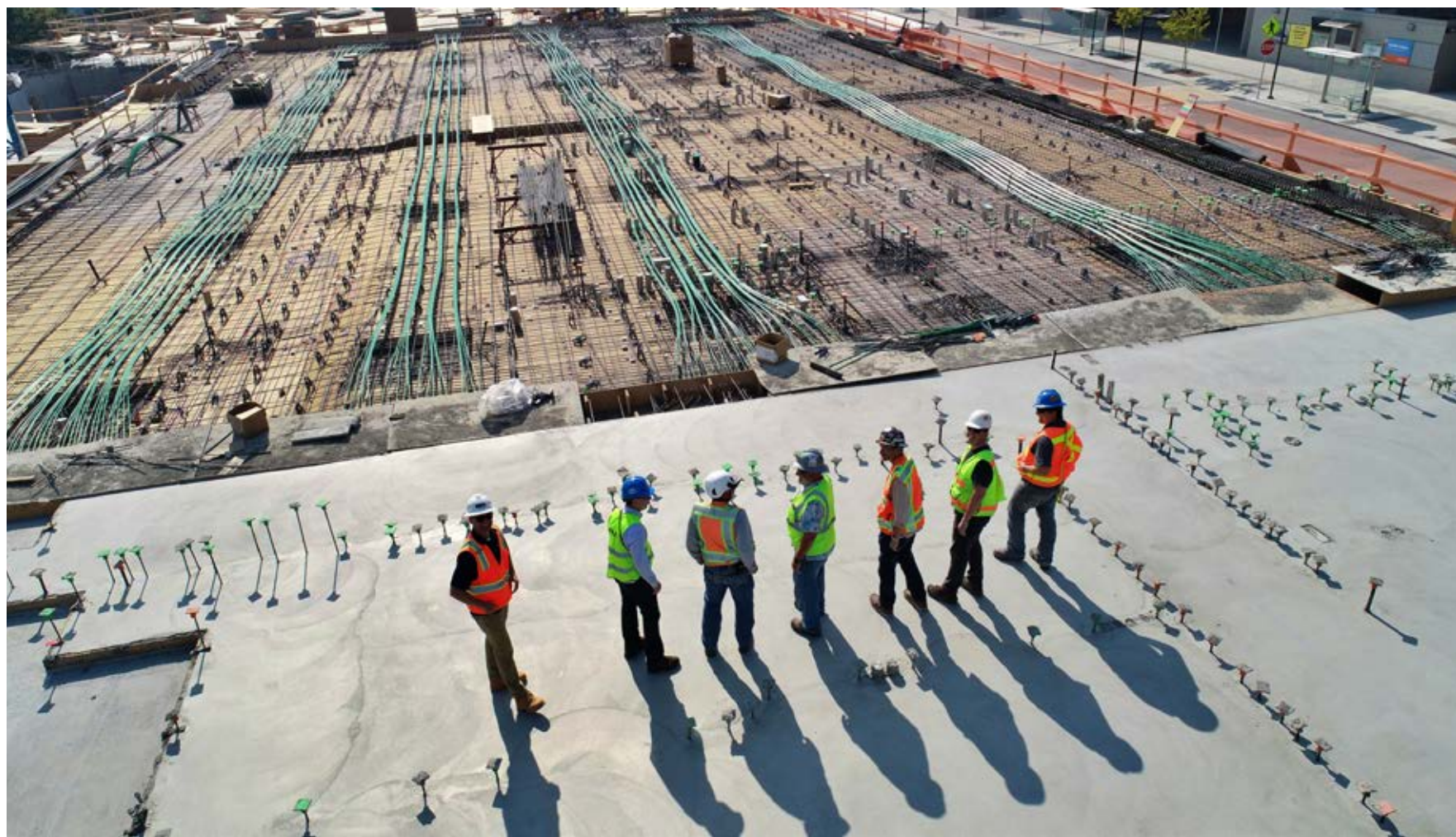


Foto: Scott Blake_Unsplash

para os segmentos de luxo e os imóveis residenciais em bairros valorizados, além do programa “Minha Casa, Minha Vida” – cresceu 6,8%, e que as vendas aumentaram 9,6% no 1º Semestre de 2025, na comparação com o mesmo período de 2024.

Simultaneamente, o interior de São Paulo também registrou um aumento nas vendas, especialmente em cidades como Campinas e Sorocaba, o que representa uma oportunidade para diversificação. E além disso, outro exemplo é o de Cuiabá, que, segundo o Secovi-MT, vem batendo sucessivos recordes de financiamentos de imóveis e valores transacionados ao longo de 2025, notadamente em áreas residenciais, muito também por influência do “Minha Casa, Minha Vida”.

CONSTRUÇÃO EM AÇO

Sempre presente na construção civil, o aço é um material essencial para as edificações devido às suas características de alta resistência e durabilidade, sendo usado tanto em estruturas metálicas quanto em armaduras para o concreto armado. Além da maleabilidade e da capacidade de criar projetos arquitetônicos mais flexíveis, conferindo-lhes estética visual mais moderna e sofisticada, as principais vantagens de sua utilização incluem a rapidez na execução das edificações e, ainda, a garantia de elevados índices de sustentabilidade, uma vez que ele é 100% reciclável e gera baixíssimos níveis de resíduos nos canteiros de obras. Isso, sem falar de aspectos relacionados à obra depois de esta estar concluída,

proporcionando segurança e conforto aos ocupantes das construções, oferecendo bom isolamento acústico e térmico.

Dessa forma, suas principais aplicações no setor são múltiplas, abrangendo estruturas metálicas, tais como vigas, pilares, treliças e outros componentes para formar o esqueleto da edificação; uso no concreto armado, atuando como armadura formada por vergalhões e estribos, para aumentar sua resistência à compressão e à tração; estruturas pré-fabricadas, que permitem a construção de projetos com mais precisão e rapidez, pois tais peças são produzidas fora do canteiro de obras; sistemas de steel frame, nos quais a estrutura para o fechamento das paredes é feita com placas como o drywall; detalhes e complementos, proporcionados pelo uso de elementos como esquadrias, corrimãos, calhas e portões; e ainda cabos de aço, indispensáveis para a ancoragem de estruturas, mo-

vimentação de cargas pesadas e segurança dos trabalhadores nas obras.

E, a partir do uso da mais moderna tecnologia, uma inovação lançada pela Belgo Arames durante o Concrete Show 2025, que aconteceu em São Paulo, entre os dias 19 e 21 de agosto, veio para aumentar essa lista de soluções: a Dramix Galvanizada, com revestimento extra de fibra de zinco, característica que confere ao aço resistência superior à oxidação e maior durabilidade, além de produtividade, acabamento estético adequado em elementos pré-fabricados, tubos e paredes de concreto – principalmente em ambientes agressivos e úmidos. Além disso, o produto chega ao mercado nacional como alternativa mais sustentável, já que pode substituir reforços convencionais mantendo o mesmo desempenho estrutural, com estimativa de redução de até 30% do uso de aço e concreto e de até 25% das emissões de CO₂. **S**

Tubos trefilados de precisão
Com e sem costura (DIN EN10305-2 e DIN EN10305-1), tubos hidráulicos (DIN EN10305-4) e tubo trocador de calor (ASTM A179). Nos diâmetros de 10,00 a 75,00 mm com espessura de 3000/7000 mm - fixo e múltiplos sob encomenda. Perfis quadrados, retangulares e especiais sob consulta.

Tratamento térmico
Normalização, recozimento, alívio de tensão e envelhecimento.

Peças semiacabadas
Trabalhando com equipamentos de cortes de alta produtividade e de última geração, a Aços Vic é capaz de entregar peças semiacabadas de precisão, com acabamento chanfrado, raado, tamboreado e peças estampadas.

Corte a laser
Soluções inovadoras que garantem cortes e gravações com máxima precisão e eficiência.

PARA MAIS INFORMAÇÕES

☎ 11) 2066-2100 ✉ vendas@acosvic.com 🌐 www.acosvic.com.br

📍 Av. Presidente Wilson, 5445 CEP: 04220-001, SP

TIPOS DE NIVELADORAS: MECANISMOS E APLICAÇÕES - PARTE 2



Saída do nivelador com o pino de articulação



Entrada do nivelador - haste de pressão sobre a hélice

Na edição anterior, apresentamos a primeira parte deste artigo, abordando as niveladoras de cunha e hidráulicas. Nesta segunda etapa, trataremos das niveladoras híbridas e das que se apresentam nas configurações 4, 5 ou 6 Hl.

*EQUIPE TÉCNICA DA
RED BUD INDUSTRIES

O princípio de nivelamento de chapas é sempre o mesmo para todas as niveladoras de rolos, mas os mecanismos pelos quais esse objetivo é alcançado variam. A seguir, veremos novos tipos de equipamentos.

HÍBRIDOS

São consideradas híbridas as niveladoras de rolos que utilizam uma combinação de sistemas hidráulicos e mecânicos para ajustar e manter a posição dos rolos de trabalho. Em geral, são chamadas de modelo pivo. Os rolos de flexão utilizam esse modelo, que oferece rolamento de flexão, aliviando o peso aplicado diretamente sobre os rolos de saída.

Assim como nas niveladoras hidráulicas, os cilindros são usados para elevar a frente de cada conjunto inferior de backup. Essa ação curva os rolos de trabalho, e também permite o ajuste de penetração na entrada. A lateral de cada conjunto inferior de saída é apoiada mecanicamente. Quando os cilindros ajustam a posição/perfil dos rolos de entrada, os rolos inferiores de saída são mecanicamente presos e mantidos em linha reta, por meio do suporte pivô. Uma das vantagens desse projeto é que a geometria da saída permanece constante, mesmo quando há mudanças no formato ou na posição de entrada.



Nivelador Híbrido

CONFIGURAÇÕES 4, 5 OU 6 HI

Existem também niveladoras com configurações diferenciadas. Os termos 4 HI, 5 HI ou 6 HI são por vezes associados à capacidade da máquina de aprimorar o formato do material. No entanto, a configuração da niveladora não está diretamente relacionada à sua capacidade de corrigir defeitos, mas sim ao tipo de material processado e à condição superficial esperada.

Niveladoras com configuração 4 HI possuem conjuntos de rolos de trabalho e de backup superiores e inferiores — quatro níveis de rolos, com dois acima e dois abaixo. Em geral, são utilizadas para processar materiais com superfície não crítica, como o Aço Laminado a Quente (HRS), embora também sejam bastante usadas para o Aço Laminado a Frio (CRS). Se a máquina for nova ou os rolos de trabalho tiverem sido recentemente instalados, é possível processar até mesmo materiais críticos.

Com o tempo, a pressão dos rolos de backup sobre os rolos de trabalho provoca desgaste na área localizada sob os backups. Esse desgaste, por sua vez, é transferido para a superfície do material, gerando o que se denomina ondulação. Nesse caso, a única solução é substituir ou recondicionar os rolos de trabalho.

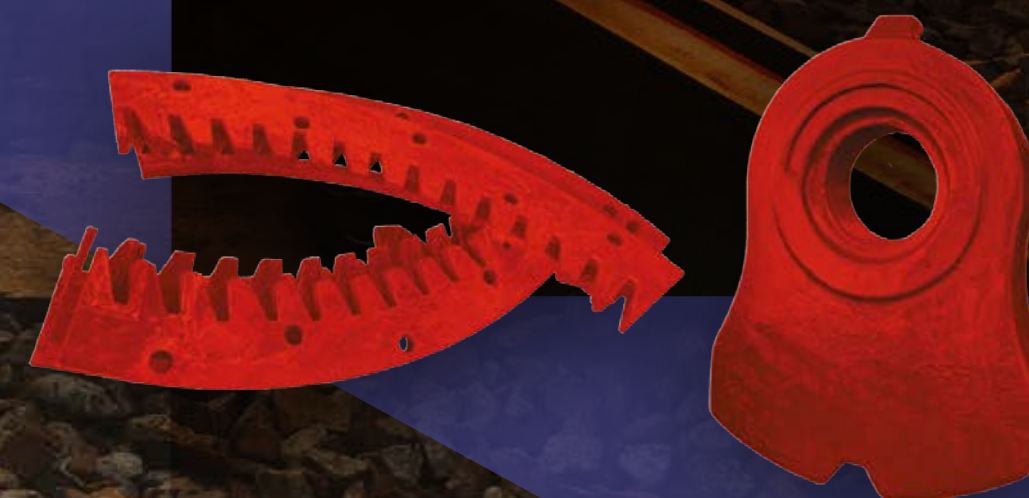
Para processar materiais de superfície crítica e evitar ondulações, foram desenvolvidas as máquinas 6 HI. Uma niveladora 6 HI inclui um rolo intermediário em toda a extensão entre os rolos de backup estreitos e os rolos de trabalho, tanto na parte superior quanto na infe-

**Força que
sustenta o aço:
resistência
técnica para
quem transporta
e transforma.**

Na Hercal, sabemos que cada cliente é único. Por isso, além de mais de 3.000 modelos de peças já catalogados, que vão desde soluções tradicionais até versões atualizadas e adaptadas, produzimos fundidos sob medida com agilidade, qualidade e a expertise de quem entende do seu setor.

Produzimos martelos shredder e grelhas altamente resistentes para os desafios do setor siderúrgico e ferroviário. Com engenharia precisa, prazos reduzidos e adaptabilidade técnica.

A Hercal faz a liga que move as pessoas.

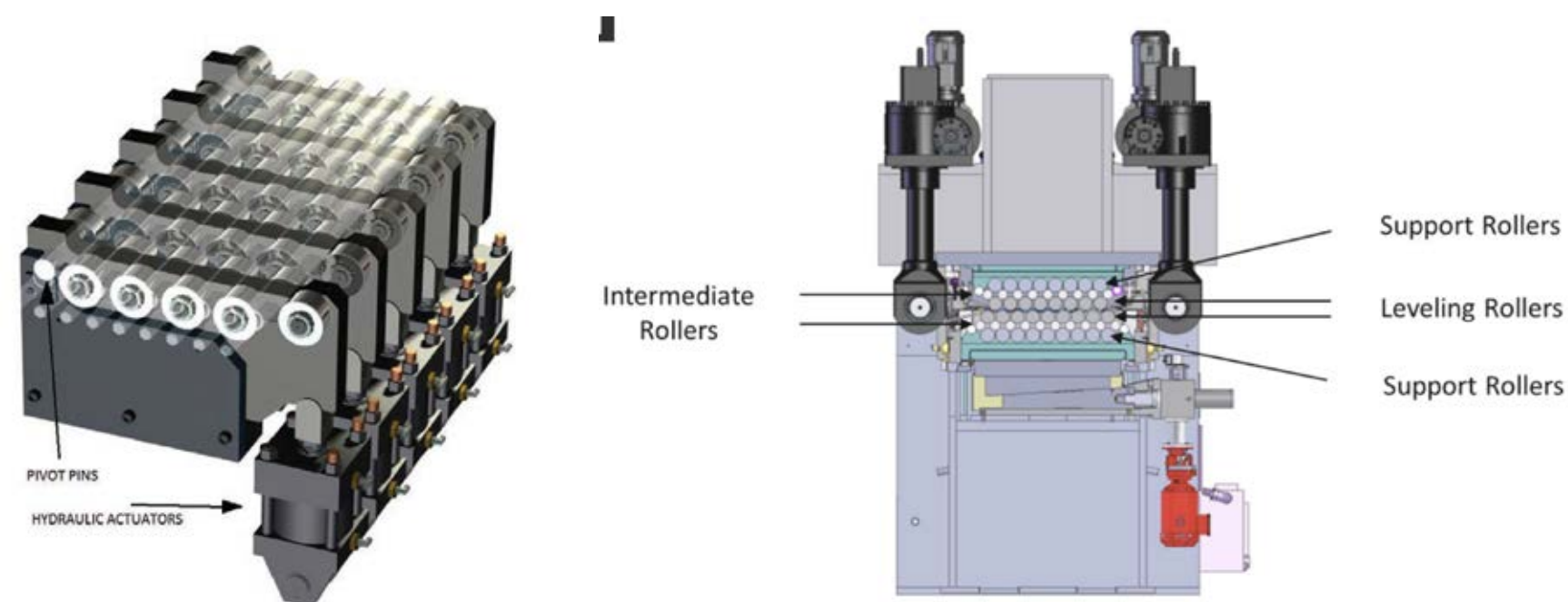


Hercal
Evoluir todo dia, transformar sempre

**PEÇAS FUNDIDAS SOB MEDIDA
| CONSULTORIA ESPECIALIZADA**



☎ (31) 99534-6452
📸 hercalmetalurgicaoficial
🏢 Hercal Metalúrgica



Nivelador de articulação.

rior da máquina. Nessa configuração, há rolos de trabalho, rolos intermediários e backups superiores e inferiores — daí o termo 6 HI.

Ainda nessa configuração, os backups estreitos pressionam os rolos intermediários, que também se desgastam com o tempo, como ocorre nas máquinas 4 HI. No entanto, o tempo necessário para que esse desgaste afete os rolos de trabalho é significativamente maior, permitindo o processamento de materiais de superfície crítica sem a necessidade de recondicionamento frequente.

Em alguns casos, foi relatado que unidades 6 HI apresentaram redução na capacidade de nivelamento, pois os rolos intermediários inferiores se curvaram além dos rolos de trabalho inferiores, tornando a máquina mais rígida. Como alternativa, foram desenvolvidas as niveladoras 5 HI.

A máquina 5 HI representa um bom meio-termo. Os rolos intermediários de largura total na parte superior evitam a formação de ondulações na superfície superior do mate-

Niveladora 6 HI

rial. Nessa configuração, há rolos de trabalho, rolos intermediários e backups na parte superior, e rolos de trabalho e backups na parte inferior. No entanto, como os ajustes verticais dos rolos estão localizados na parte inferior, a configuração básica de apoio dos rolos de trabalho 2 HI permite que a máquina mantenha flexibilidade em relação à curvatura dos rolos.

À medida que as niveladoras por rolamento continuam a evoluir, não há dúvidas de que novas soluções surgirão para atender às exigências do mercado.

*Trabalho elaborado pela equipe Técnica da Red Bud Industries.

Representante no Brasil:

VPE Consultoria
mader@vpeconsultoria.com.br
(11)999860586

Nota do Editor: A primeira parte deste artigo foi publicada na edição anterior. SB nº 189 - agosto 2025 

25 ANOS REUNINDO A TECNOLOGIA COM A DEMANDA

Todas as áreas que envolvem a metalurgia em um dos maiores polos de tecnologia em fundidos

Há mais de 25 anos, a Metalurgia promove o encontro entre as mais avançadas tecnologias e as exigências da indústria. Realizada em uma das regiões mais industrializadas da América do Sul, polo das maiores e mais tecnológicas fundições, a Feira é palco de uma grande concentração de demanda por soluções de ponta.



FEIRA INTERNACIONAL
CONGRESSO TÉCNICO
RODADA DE NEGÓCIOS
WORKSHOP EXPOSITORES
OUTROS EVENTOS PARALELOS

Coloque sua empresa no maior centro de tecnologias e negócios em metalurgia do ano!

www.metalurgia.com.br



FEIRA E CONGRESSO 2025
METALURGIA
Tecnologia para a Indústria

7-10
OUTUBRO
Joinville SC

Patrocínio



Apoio



Organização



LÍDERES INDUSTRIAIS PEDEM PACTO PELO CRESCIMENTO

Empresários reunidos na sede da FIESP comentaram sobre a carga tributária, o tarifaço americano e sugeriram um pacto nacional entre todas as instituições para garantir competitividade e empregos.

HENRIQUE PATRIA

Era para ser uma noite de celebração, quando o Sictel/Abimetal lançaram a 14ª edição de seu Anuário, em um jantar solene que já se tornou tradição entre os associados da entidade, que representa empresas diretamente ligadas à siderurgia nacional. No entanto, a ocasião ficou marcada pelo discurso do presidente das entidades, Ricardo Martins, que expôs a profunda preocupação que paira sobre o setor.

Segundo ele, não apenas a categoria que representa, mas toda a indústria nacional, carece de perspectivas de prosperidade e, em alguns casos, até mesmo de manutenção das posições



Fotos: Sictel/Abimetal



Na foto à esq., Ricardo Martins, do Sicetel/Abimetal, com Henrique Patria, editor-chefe da revista Siderurgia Brasil. E, na foto à dir., com Rafael Cervone, presidente do Ciesp



que hoje ocupam. Em sua avaliação, os industriais brasileiros estão abandonados à própria sorte, sem qualquer iniciativa concreta dos poderes constituídos em sua defesa.

Martins reforçou uma mensagem também presente no Anuário: “Infelizmente, sobra ao governo adotar a saída mais fácil, avançando em sua sanha arrecadatória, aumentando impostos para tentar alcançar a meta de superávit fiscal, o que não tem conseguido. Nunca é demais reafirmar que o governo brasileiro é esbanjador: gasta mais do que pode – e gasta mal.” “Diante da atual

desorganização política”, completou, afirmando que os representantes eleitos não vêm cumprindo o papel esperado deles.

Na mesma linha, o presidente do Ciesp, Rafael Cervone, relatou as dificuldades enfrentadas em uma missão empresarial aos Estados Unidos, da qual participou recentemente, em que se tentou dialogar com autoridades locais para buscar soluções ao tarifaço imposto contra produtos brasileiros. Para ele, é hora de unir esforços, e criar um corpo diplomático empresarial independente da política, já que não se pode esperar

soluções vindas das autoridades nacionais. “Não há diálogo, e mais grave ainda: falta vontade política para que ele exista, e produza resultados práticos”, destacou.

SOBRE O LANÇAMENTO DO ANUÁRIO

Na mensagem de abertura, o presidente ainda lembrou que, após a aprovação da Reforma Tributária e de alguns marcos regulatórios, seria esperado avançar na regulamentação dessas medidas, discutir o desenvolvimento econômico, promover a Reforma Administrativa e explorar novos mercados, como o de carbono, entre outras inovações para a indústria.

Entretanto, um verdadeiro “tsunami” abalou o comércio global com a adoção, pelos Estados Unidos, de medidas protecionistas voltadas a resguardar seus interesses, reduzir o déficit e fortalecer sua indústria local. O impacto foi imediato: instalou-se uma desordem comercial internacional sem precedentes, cujo reordenamento se mostra doloroso e complexo. Nesse contexto, observa-se uma intensificação brasileira das relações comerciais com a China, alimentada por divergências ideológicas e políticas. A chegada de produtos siderúrgicos chineses, em condições de desigualdade, tem sufocado a indústria nacional.

As novas regras impostas pelos norte-ameri-



Aço que
impulsiona,
produção
que supera.



www.waelzholz.com



waelzholz.brasmetal



waelzholz_brasmetal



waelzholz group

Somos referência em aço relaminado de alta precisão. Com tecnologia, experiência e rigor nos processos, entregamos materiais que elevam a performance dos nossos clientes e garantem produtividade em alto nível. Porque quando o aço é Waelzholz Brasmetal, o resultado supera.



canos certamente trarão grandes prejuízos aos associados da entidade. Em 2024, as exportações para os EUA representaram 14,5% do total, enquanto as importações corresponderam a 5,7%. Desde o início de agosto, 103 produtos de associados foram atingidos por tarifas de 50%, o que já provoca o fechamento de importantes canais comerciais.

Acerca disso, Martins ressaltou que o Brasil poderia reforçar seu papel estratégico em áreas como sustentabilidade e tecnologia, mas, para isso, é preciso enfrentar novamente o desafio do “Custo Brasil”, que compromete o ambiente econômico e retira competitividade das empresas. Para ele, o governo insiste em priorizar o aumento de impostos, em busca de uma meta de superávit considerada inalcançável. “O

governo brasileiro precisa, de maneira urgente, agir com proatividade para dar solução a essas distorções”, reiterou.

E ele ainda acrescentou que, inspirando-se em medidas do governo Trump, o Brasil deveria combater a invasão de produtos que enriquecem outros países, e eliminam empregos locais. “Se há mérito na iniciativa norte-americana, este é o de recolocar a indústria como protagonista do desenvolvimento econômico e social, uma vez que a reindustrialização devolveria ao empresário o papel de empreendedor, em condições adequadas para avançar”, defendeu o presidente do Sicetel/Abimetal. E ele concluiu conclamando a união da sociedade, do Executivo, do Legislativo e do Judiciário em torno de um pacto de crescimento, não para definir vencedores ou

vencidos, mas, sim, para estabelecer um projeto comum de futuro para o país.

RIQUEZA DE CONTEÚDO

A atual edição do Anuário Sicetel/Abimetal traz em seu conteúdo uma ampla análise da siderurgia nacional e internacional, avaliando os impactos da nova política comercial americana, e sugerindo medidas que o governo brasileiro poderia adotar para mitigar custos tarifários. Também apresenta o desempenho do setor, com o perfil das empresas associadas, cenários de mercado e áreas de interesse da categoria.

As entidades reúnem cerca de 70 empre-

sas, que representam 20% de um universo de aproximadamente 350 fabricantes, entre unidades independentes e siderúrgicas verticalizadas, responsáveis por cerca de 35 mil empregos. Em 2024, essas associadas transformaram 3,1 milhões de toneladas, o que representou crescimento de 7,7% em relação ao ano anterior, e recuperou dois anos seguidos de queda. Especificamente, a produção de aços longos atingiu 2,4 milhões de toneladas – uma alta de 7,1% frente ao ano anterior –, enquanto os aços planos somaram 624 mil toneladas, registrando um crescimento de 10,2% em relação às 566 mil toneladas de 2023. **S**

BRASIL EXPORTAÇÃO (BENS DE CAPITAL)



+ 55 51 34871717

www.divimec.com.br

LINHA DE CORTE TRANSVERSAL - 1,5 . . . 12,7 mm

Foto Divulgação: Usina Cocal – Narandiba – SP



Já está em operação o fornecimento de energia por meio de gás biometano na cidade de Presidente Prudente, no interior de São Paulo.

O município é o primeiro do Brasil a utilizar esse tipo de combustível, que promete impulsionar a transição energética na região.

O biometano é um biocombustível limpo obtido a partir da purificação do biogás gerado pela decomposição de matéria orgânica. Ele é produzido na Usina Cocal em Narandiba, município vizinho a Presidente Prudente. Após esse processo, ele passa a ter composição e propriedades semelhantes às daquelas do gás natural.

Com apoio do Governo de SP, as obras do primeiro gasoduto do país dedicado exclusivamente ao transporte de biometano foram iniciadas em junho, e já estão 80% concluídas. O projeto conta com investimento de cerca de R\$12 milhões, com expectativa de atender a mais de 5 mil pessoas e 58 estabelecimentos, ao longo de uma rede de 44 km.

GÁS BIOMETANO: NOVO MARCO ENERGÉTICO EM SP

Acerca do projeto, o secretário de Agricultura e Abastecimento de São Paulo, Guilherme Piaí, comenta: “Fico feliz em ver São Paulo dando exemplo para o Brasil. Com essa ligação, Presidente Prudente se torna um município modelo e de referência, sendo a primeira cidade verde do país. A matriz energética paulista é 50% mais limpa, e devemos muito disso ao biodiesel, ao biogás, ao biometano e ao etanol, que é o nosso pré-sal caipira. Este projeto que começa hoje é um marco e permitirá que milhares de prudentinos tenham acesso aos benefícios do gás canalizado em suas casas, comércios, indústrias e postos de combustível. E o objetivo da nossa gestão é expandir essa rede para todo o estado.”

Estudos recentes da Fiesp e do Governo paulista apontam que a ampliação da produção desse combustível tem potencial para gerar 20 mil novos empregos, e reduzir em até 16% as emissões, cobrindo cerca de 40% da demanda de gás natural no estado.



Imagem: FEE Divulgação

A FEIRA ONDE A INOVAÇÃO SE CONECTOU COM O FUTURO

Entre os dias 9 e 12 de setembro, o pavilhão do São Paulo Expo foi palco da FIEE – Feira Internacional da Indústria Elétrica, Eletrônica, Energia e Automação, que foi como um verdadeiro sucesso. Com um crescimento de 20% em relação à edição anterior, o evento se consolidou como o principal ponto de encontro do setor.

Realizada pela promotora RX, com apoio institucional da Abinee (Associação Brasileira da

Indústria Elétrica e Eletrônica), a edição de 2025 apresentou soluções voltadas à Indústria 4.0, conectividade, energia limpa, além de tecnologias, inovações e tendências para diversos segmentos industriais. A feira também registrou a impressionante marca de mais de 71 mil leads captados, reforçando seu papel estratégico como ambiente de negócios e networking qualificado entre os participantes.

Foto: <https://www.gov.br/aneel/>

LEILÃO DE LINHAS DE TRANSMISSÃO

A ENEL, Agência Nacional de Energia Elétrica, realizará o Leilão de Transmissão nº 4/2025 no dia 31 de outubro, na sede da B3, em São Paulo. Serão leiloados sete lotes, com investimento estimado em R\$ 5,53 bilhões.

A licitação pública tem como objetivo a construção e manutenção de 1.081km de linhas de transmissão e seccionamentos,

além de 2.000 MW em capacidade de transformação, e sete compensações síncronas, distribuídas em 12 estados: Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Minas Gerais, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Rondônia e São Paulo. O prazo para conclusão das obras varia de 42 a 60 meses.

AÇO NO MUNDO: CRESCIMENTO MODERADO E VARIAÇÕES REGIONAIS

No mês de agosto de 2025, foram produzidas 145,3 milhões de toneladas de aço, contra pouco mais de 144 milhões de toneladas no mesmo mês de 2024. O resultado representa estabilidade, com um ligeiro crescimento de 0,3%.

Os dados são oficiais e foram divulgados pela Worldsteel Association. Eles se referem a 70 países que compõem o grupo monitorado pela entidade, representando cerca de 85% da produção mundial de aço.

PRODUÇÃO POR PAÍS

China: 77,4 Mt (queda de 0,7%)

Índia: 14,1 Mt (alta de 13,2%)

Estados Unidos: 7,2 Mt (alta de 3,2%)

Japão: 6,6 Mt (queda de 3,4%)

Rússia (estimativa): 5,5 Mt (queda de 4,6%)

Coreia do Sul: 5,2 Mt (queda de 6,1%)

Turquia: 3,4 Mt (alta de 7,9%)

Alemanha: 2,6 Mt (queda de 10,5%)

Brasil: 2,9 Mt (queda de 4,6%)

Irã: 1,6 Mt (alta de 17,9%)

PRODUÇÃO POR REGIÃO GEOGRÁFICA

África: 1,8 Mt (queda de 3,8%)

Ásia e Oceania: 107,7 Mt (alta de 0,4%)

União Europeia (27 países): 8,8 Mt (queda de 2,8%)

Europa e Outros Países: 3,7 Mt (alta de 2,1%)

Oriente Médio: 3,8 Mt (alta de 21,5%)

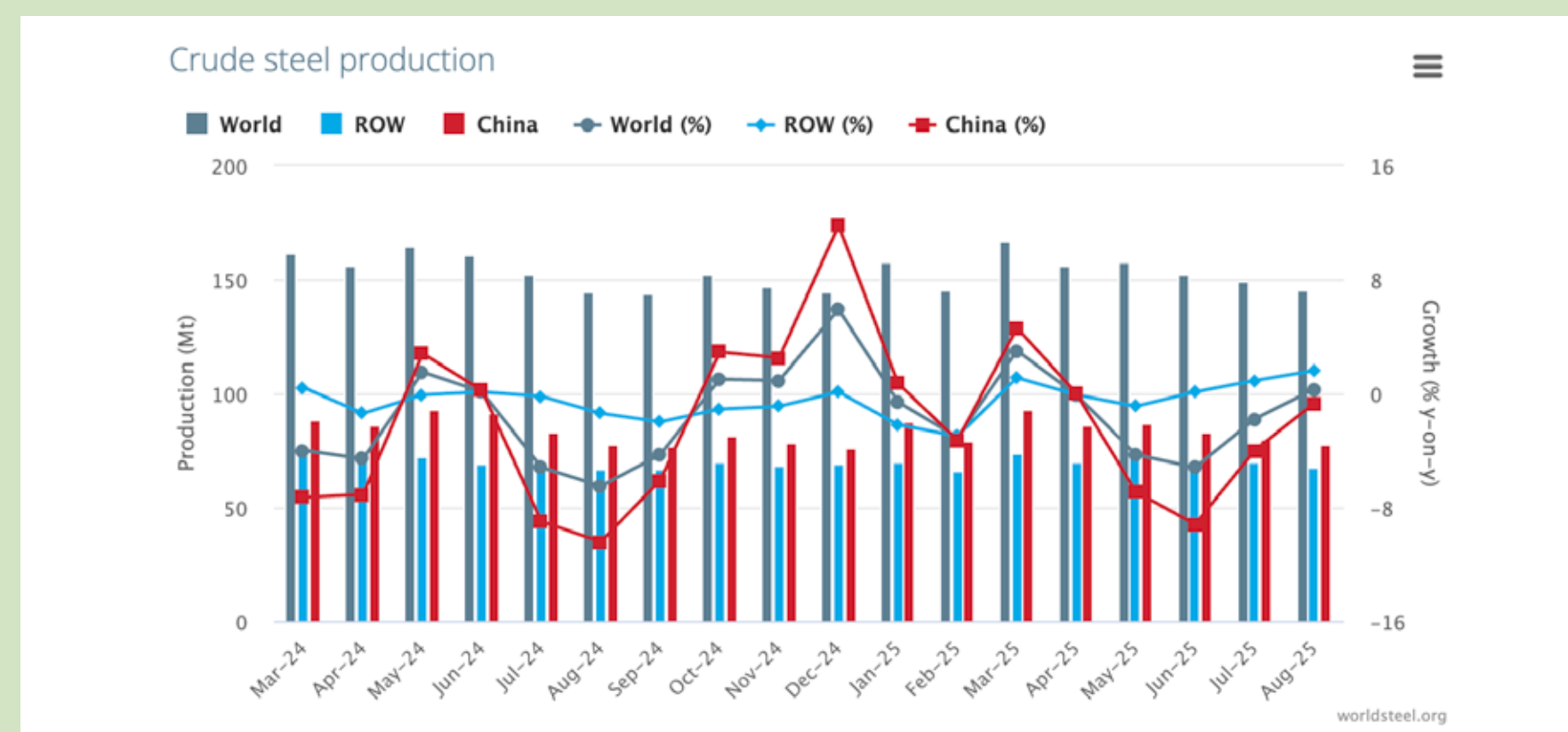
América do Norte: 9,1 Mt (alta de 1,6%)

Rússia, CEI e Ucrânia: 6,7 Mt (queda de 4,9%)

América do Sul: 3,6 Mt (queda de 5,0%)

A estabilidade global na produção de aço em agosto de 2025 reflete um cenário de recuperação moderada, com destaque para países emergentes. A volatilidade regional continua influenciada por fatores geopolíticos, demandas interna e políticas industriais.

Fonte: Worldsteel Association



EXPORTAÇÕES DE VEÍCULOS ATINGEM MAIOR NÍVEL EM 7 ANOS

O mês de agosto registrou o maior volume de exportações de veículos dos últimos sete anos no Brasil, superando o recorde anterior de junho de 2018. Foram enviadas ao exterior 57,1 mil unidades.

Além do bom desempenho nas vendas externas, a produção total de veículos alcançou 247 mil unidades, um crescimento de 3% em relação a julho. No entanto, na comparação com agosto de 2024, houve retração de 4,8%, evidenciando certa instabilidade. No acumulado de 2025, o setor mantém resultado positivo: foram fabricados 1,743 milhão de veículos, uma alta de 6% frente ao mesmo período do ano passado.

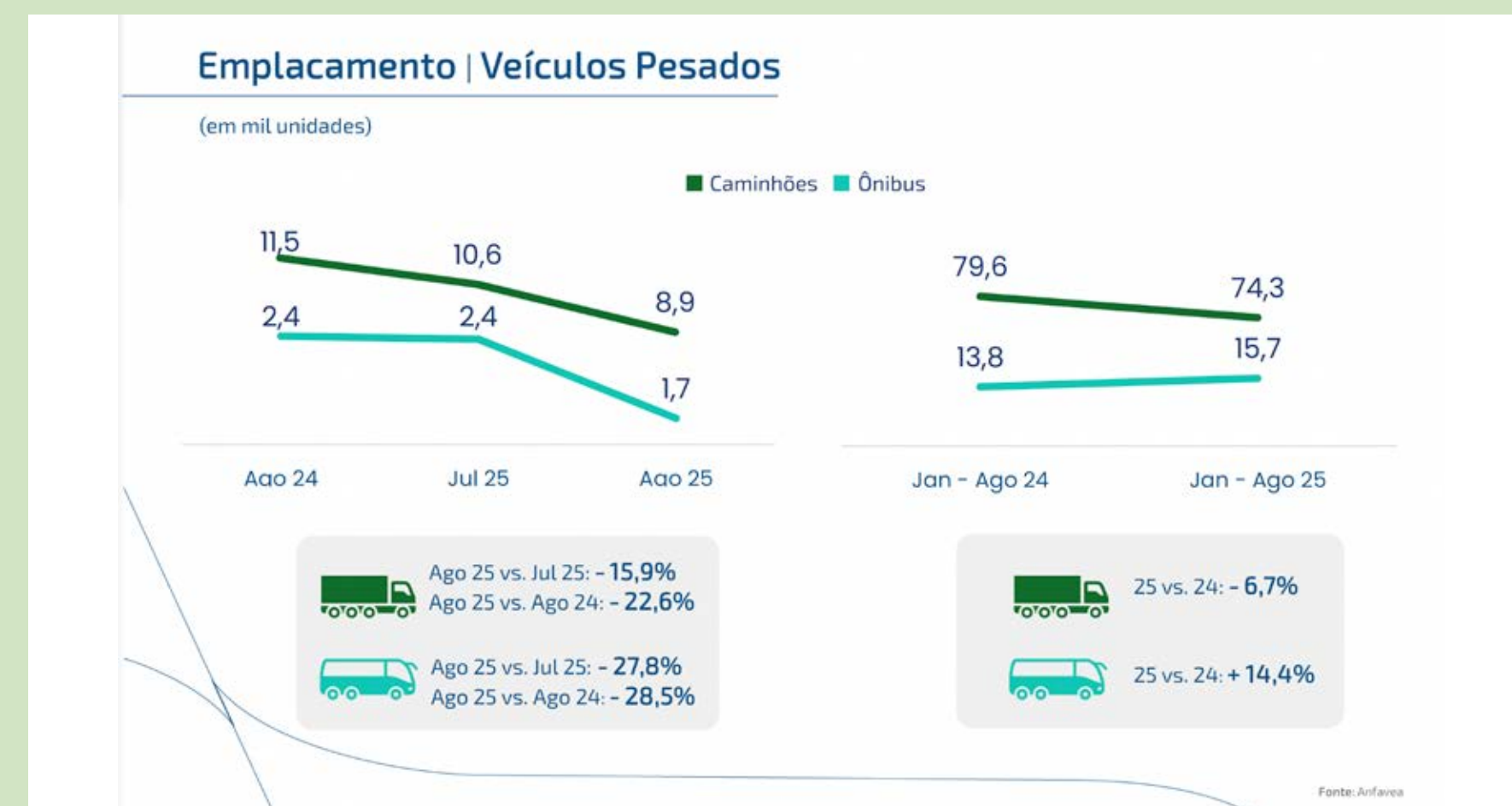
Nos emplacamentos, foram registradas 1,668 milhão de unidades, um avanço modesto de 2,8% em relação a 2024. Um dado que chama atenção é a participação dos veículos importados, que

responderam por 12,1% do total.

Segundo Igor Calvet, presidente da Anfavea, a média diária de vendas em agosto foi de 10,7 mil unidades. "Esse foi o segundo mês do ano com média inferior à de 2024, o que acende um alerta para o último quadrimestre. Será necessário um desempenho significativamente melhor para acompanhar o ritmo acelerado do ano passado", afirmou.

O segmento de caminhões, porém, preocupa. Pela primeira vez no ano, houve queda na produção acumulada em relação a 2024, com recuo de 1%. E esse precentual modesto de retração reverte a tendência de crescimento do segmento, mesmo com a expectativa de uma safra agrícola robusta, não há sinais de recuperação no curto prazo.

Fonte: Anfavea.



DESEMPENHO DO SETOR SIDERÚRGICO BRASILEIRO

A produção nacional totalizou 22,180Mt, registrando uma queda de 1,5% em relação a agosto do ano passado (22,525Mt).

As vendas internas somaram 14,159Mt, levemente acima das 14,069Mt do mesmo período de 2024, representando uma alta de 0,6%.

As exportações cresceram 1,9%, totalizando 7,074Mt, frente às 6,942Mt registradas entre janeiro e agosto de 2024.

O consumo aparente atingiu 18,170Mt, contra 17,249Mt em 2024, um avanço de 5,3%. Parte desse crescimento foi absorvido pelo consumo de produtos importados.

As importações mantiveram trajetória de alta, alcançando 4,629Mt, ante 3,973Mt do ano anterior — um crescimento de 16,5% no período.

Na análise específica de agosto de 2025, a produção de aço bruto foi de 2,866Mt, frente a 3,005Mt em agosto de 2024, indicando uma queda mais acentuada de 4,6%.

As vendas internas acompanharam essa tendência, com recuo de 6,9%: foram 1,825Mt neste ano, contra 1,959Mt no mesmo mês do ano anterior.

As importações em agosto caíram 24,0%, totalizando 491Mt, ante 646Mt em 2024. Já as exportações somaram 861Mt, frente a 828Mt do ano passado, com crescimento de 4,0%.

O Índice de Confiança da Indústria do Aço (ICIA), apurado junto a diretores e CEOs do setor permanece 23,4 pontos abaixo da média histórica de 50,9.

Fonte: Instituto Aço Brasil

AGOSTO 2025 - PRODUÇÃO SIDERÚRGICA BRASILEIRA

Produto Product	Agosto August		25/24 (%)	Jan-Ago Jan-Aug		25/24 (%)
	2024	2025		2024	2025	
Produção de Aço Bruto / Crude Steel Production	3.005	2.866	-4,6	22.525	22.180	-1,5
Utilização da Capacidade Instalada / Capacity Utilization	70,8%	67,5%	-3,3 p.p.	66,3%	65,3%	-1,0 p.p.
Vendas Internas / Domestic Sales	1.959	1.825	-6,9	14.069	14.159	0,6
Planos / Flats	1.111	1.047	-5,8	8.069	8.156	1,1
Longos / Longs	824	758	-8,0	5.758	5.848	1,6
Semiacabados / Semifinished	24	19	-18,6	243	154	-36,7
Exportações / Exports	828	861	4,0	6.942	7.074	1,9
Importações / Imports	646	491	-24,0	3.973	4.629	16,5
Consumo Aparente / Apparent Consumption	2.459	2.181	-11,3	17.249	18.170	5,3
Taxa de Penetração / Import Penetration	20,3%	16,4%	-3,9 p.p.	18,4%	22,1%	3,7 p.p.

Nota / Note : Compreende todo o parque produtor de aço brasileiro / Comprises the entire Brazilian steel production park
Nota / Note : Exclui as vendas para dentro do parque / Excludes intra steel companies sales
Fonte / Source : Aço Brasil / MDIC

Unid. / Unit : Mlt / Thousand Tonnes

COMPRAS E VENDAS DE AÇO CAEM EM AGOSTO

A rede de distribuição de aços planos, representada pelo INDA, divulgou os dados referentes ao mês de agosto. Segundo a entidade, foram comercializadas 337,4Mt, uma queda de 2,4% em relação a julho e de 3,6% frente a agosto de 2024. Apesar da retração, o ritmo diário de vendas foi positivo, atingindo 16,1 mil toneladas por dia.

As compras realizadas somaram 327,6Mt, com recuo de 12,3% em relação a julho, e de 11% frente a agosto do ano passado, quando foram adquiridas 368 Mt. Segundo Carlos Loureiro, presidente do INDA, deve haver uma reação nas compras

em setembro, em função do anúncio de reajuste de preço do aço pelas usinas. E haverá naturalmente um movimento de antecipação de compras antes dos reajustes.

Os estoques seguem elevados, com 3,2 meses de vendas, quando o natural é de 2,8 a 2,9 meses. Ao fim de agosto, o estoque totalizou 1.062,2Mt. As importações mantêm a tendência de queda iniciada no mês anterior. Em agosto, houve recuo de 5,7% frente a julho, com volume de 241,4Mt contra 256,0Mt. Na comparação com agosto de 2024, a queda foi de 16,2% (289,7Mt naquele período).

Fonte: Inda

Vendas da Rede de Distribuição Mês e Acumulado

Vendas - Mensal	ago/25	jul/25	M/M(%)	ago/24	A/A(%)
Total	337,4	345,5	-2,4%	350,1	-3,6%
Chapa Grossa	25,5	14,5	76,5%	17,5	46,2%
Laminados a Quente	197,8	198,6	-0,4%	208,1	-5,0%
Laminados a Frio/F. Metálicas	39,2	49,0	-19,9%	49,6	-20,9%
Zincados	74,8	83,5	-10,4%	75,0	-0,2%
Vendas - Ano	jan-ago/25	jan-ago/24	A/A(%)	VENDAS AGOSTO Mês: -2,4% Acm. -0,1%	
Total	2.616,8	2.619,2	-0,1%		
Chapa Grossa	174,6	163,7	6,7%		
Laminados a Quente	1.547,9	1.547,0	0,1%		
Laminados a Frio/F. Metálicas	315,9	365,2	-13,5%		
Zincados	578,3	543,3	6,5%		

LANÇAMENTO DE LIVRO

Está sendo lançado um livro que é mais do que a história de um império industrial, pois ele oferece uma análise profunda sobre os desafios do desenvolvimento brasileiro. Leitura ideal para todos que acreditam no potencial do país e estão dispostos a aceitar riscos em nome de uma visão maior. “No final, as utopias podem

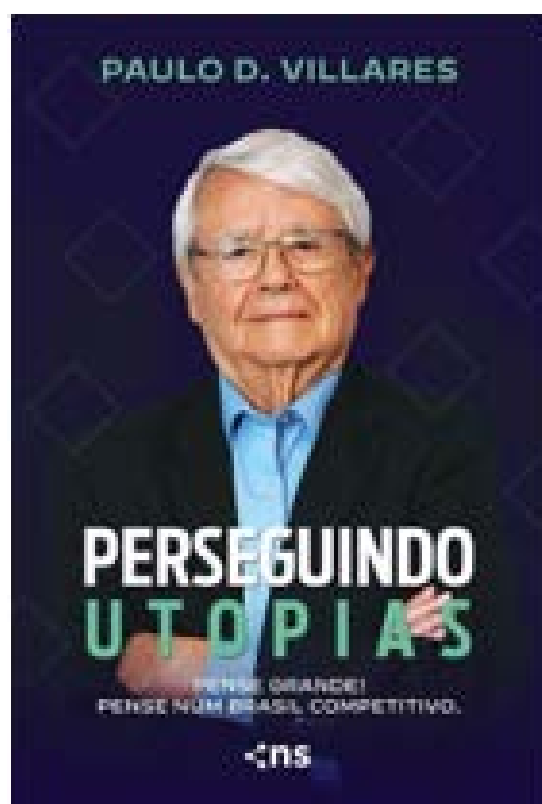


Foto: Amazon

funcionar ou não, mas te dão uma direção. Esse processo sempre te leva a um lugar melhor. Esse é o caminho para transformar sonhos em realidade”, ensina Paulo D. Villares, autor do livro.

Pense grande! Pense num Brasil competitivo, de autoria de Paulo D. Villares, custa R\$ 69,90, tem 224 páginas e pode ser encontrado na Amazon.

ISENÇÃO PARA RECICLAGEM

Está em tramitação no Congresso a PEC 34/2025, de autoria do deputado Arnaldo Jardim, que propõe isenção dos novos tributos CBS e IBS — previstos na reforma tributária — para Empresas e Cooperativas de Reciclagem. A proposta também prevê créditos fiscais para indústrias que utilizarem sucata em seus processos produtivos. Atualmente, essas empresas são isentas de Pis/Cofins, mas esse benefício será extinto com a entrada em vigor do novo Código Tributário. Segundo o presidente da Inesfa, Clineo

Rocha, “Sem essa PEC, os materiais recicláveis e os insumos reciclados correm o risco de perder qualquer vantagem competitiva frente aos materiais virgens.”



Foto: Inesfa

FEIRA METALURGIA EM JOINVILLE

Agora já na sua 13ª edição, a Metalurgia – Feira e Congresso Internacional de Tecnologia para Fundição, Siderurgia, Forjaria, Alumínio e Serviços, será realizada no Centro de Exposição Expoville na cidade catarinense de Joinville.

O evento que vem colecionando histórias de sucesso ao longo de sua jornada concentrará mais uma vez grandes marcas nacionais e internacionais de fornecedores de insumos para processos de metalurgia e siderurgia e será realizado entre os dias 7 a 10 de outubro 2025.

O *portal e a revista Siderurgia Brasil* mais uma vez estarão prestigiando o evento com apoio total de mídia e jornalismo ao evento

Informações e Credenciamento de visitantes: <https://www.metalurgia.com.br/credenciamento-feira-fundicao>



Foto: Divulgação Metalurgia

APOSTA SUSTENTÁVEL

A busca por alternativas que combinem eficiência, segurança, preservação ambiental e circularidade cresce cada vez mais, na sociedade. Nesse cenário, as embalagens de aço têm avançado significativamente.

O aço, material 100% reciclável, vem ganhando protagonismo como uma solução estratégica e altamente competitiva. A

demanda por embalagens sustentáveis deve continuar em forte expansão nos próximos

anos, impulsionada por consumidores atentos às questões ambientais e práticas alinhadas à economia circular.

Essa é a aposta da Abeaço, que reforça a importância de incorporarmos à nossa

rotina valores como inovação, eficiência e responsabilidade socioambiental.



Foto: Divulgação Abeaço

AEROGERADOR GIGANTE

A Petrobras, a WEG e a Statkraft colocaram em operação o maior aerogerador onshore do país. O projeto é resultado de um investimento de R\$130 milhões da Petrobras, com recursos da ANP, BNDES e Governo Federal e está localizado no Parque Eólico de Seabra, no Complexo de Brotas de Macaúbas, na Bahia. Foi construído pela WEG, tem potência de 7 MW, e pode gerar cerca de 2.500 MWh/mês.

O equipamento, que terminou a fase de comissionamento em julho, tem 220 metros de altura do solo até a ponta da pá, equivalen-

te à altura de seis estátuas do Cristo Redentor, e pesa 1830 toneladas. A WEG prevê que ele poderá ser produzido em série a partir da demanda do mercado por novos projetos eólicos.



Foto: WEG

ANUNCIANTES DESTA EDIÇÃO

Empresa	Página
Aços Vic Ltda.	25
ArcelorMittal Brasil S.A.	2
Benafer S/A	15
Esab Indústria e Comércio Ltda.	23
Divimec Tecnologia Industrial Ltda.	37
Feira Metalurgia 2025	31
GV do Brasil Ind.e Com. de Aço Ltda. - Grupo Simec	11
Hercal Metalúrgica Ltda.	29
Portal Agrimotor	47
Revista Siderurgia Brasil	18
Waelzholz Brasmetal Laminação Ltda..	35

PORTAL AgriMotor

O AGRONEGÓCIO BRASILEIRO QUER FAZER NEGÓCIOS COM VOCÊ!



BOLETIM DO AGRONEGÓCIO



BANNERS

Serão milhares de Empresários, Diretores, CEOs e Alta Gerência de empresas do Agronegócio e Agribusiness, Proprietários rurais, Engenheiros agrônomos, Operadores logísticos, Autoridades governamentais, Cooperativas, Faculdades, Institutos de pesquisas e demais pessoas ligadas ao setor. Pessoas com capacidade de decisão nos postos que ocupam.

BOLETIM DO AGRONEGÓCIO:

Faça um anúncio de sua empresa, veja os formatos:



1 página
28x21cm



1/2 página
21x14cm



1/3 página
21x9cm



1/4 página
21x5cm

PORTAL : FORMATOS DOS BANNERS

TÍTULO	COLOCAÇÃO	ALTURA	LARGURA
Master	Central-Alto do portal	232 pixel	558 pixel
Lateral A	Direita do portal	520 pixel	360 pixel
Lateral B	Direita do portal	360 pixel	360 pixel
Central	Corpo do portal	232 pixel	558 pixel

Banners: Peso 250 Kb, em caso de animação no máximo 10 segundos.

OUTRAS FORMAS DE PUBLICIDADE:

Matérias exclusivas, notícias patrocinadas, plurieditoriais, entrevistas, vídeos e outros.

INFORMAÇÕES:

diretoria@grips.com.br
whats app (11) 9 9633 6164
www.agrimotor.com.br

GRIPS
EDITORA